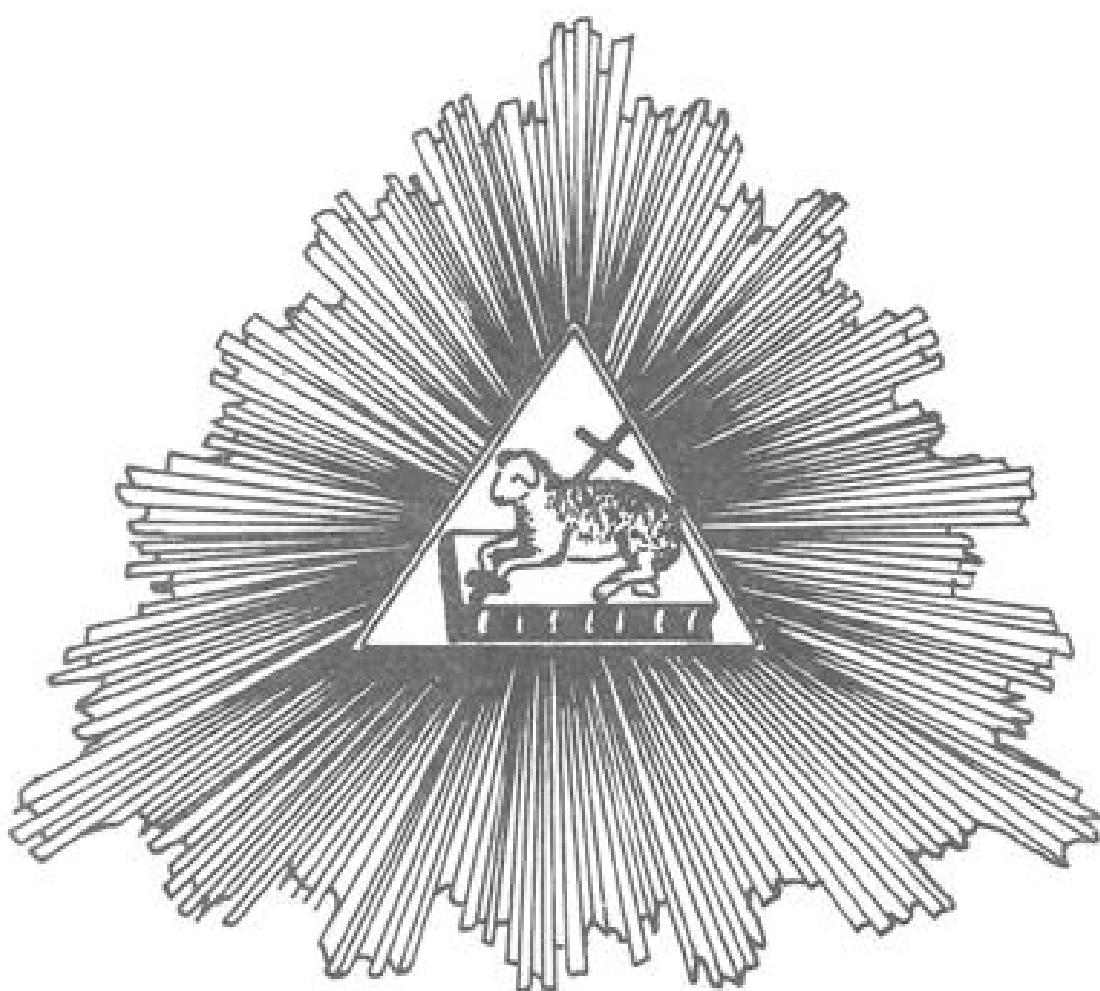


EXCELSO CONSELHO DA MAÇONARIA ADONHIRAMITA

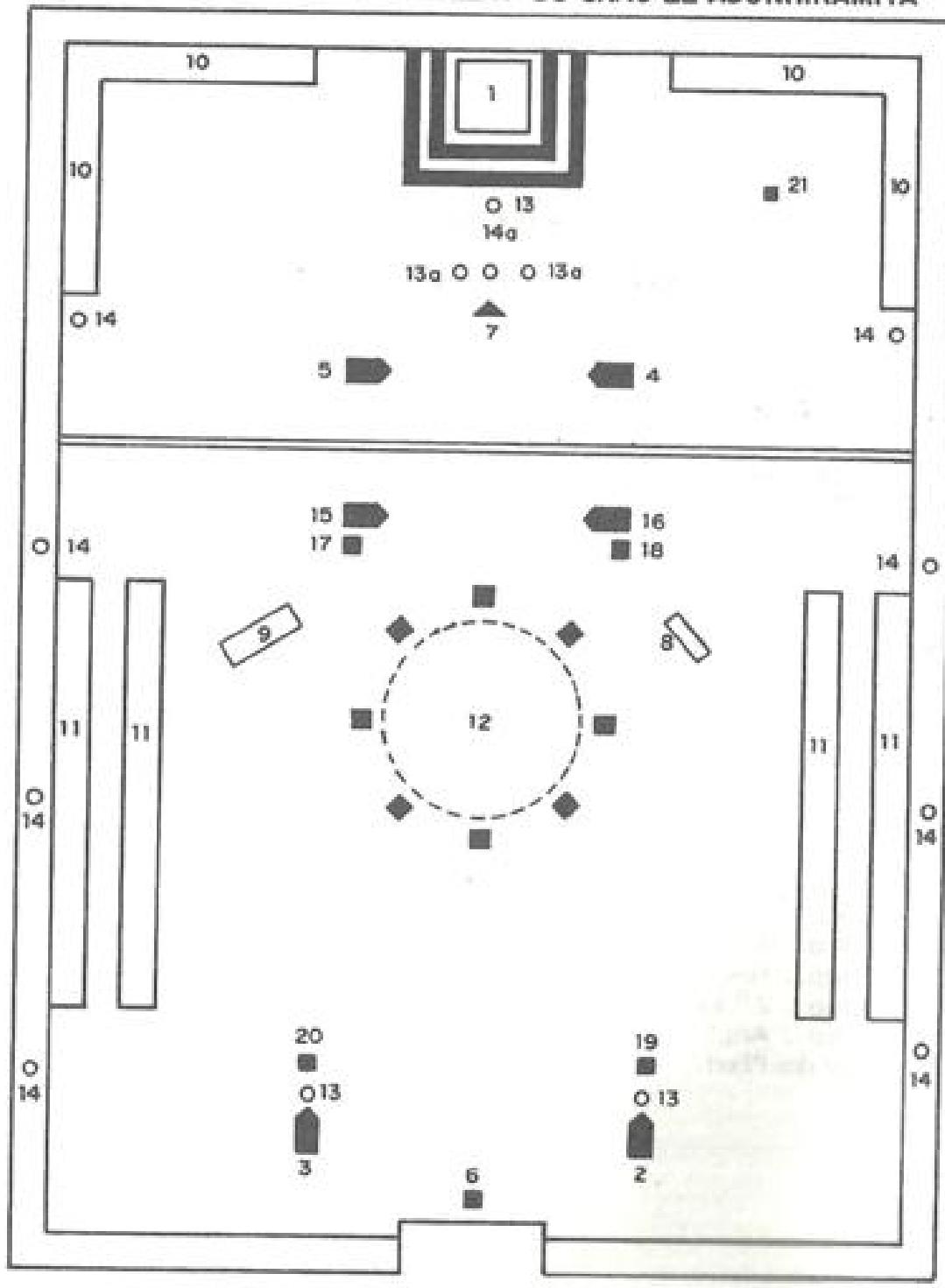


GRAU 22

LEGENDA
CONSONANTE COM A PLANTA DO CONSELHO

- 01 – Sep.: Mestr.:
- 02 – Princp., Gr., Of.:
- 03 – Princp.: 2.^º Gr.: Of.:
- 04 – Princp.: Caval.: da Eloq.:
- 05 – Princp.: Secret.:
- 06 – Princp.: Cap.: da Guard.:
- 07 – Altar dos JJur.:
- 08 – Quadro contendo desenho
- 09 – Mesa de Carpinteiro
- 10 – Lugar dos Convidados e Dignidades
- 11 – Lugar para os PPrincp.: do Mont.: Lib.:
- 12 – Tav.: Red.: e assentos (serão colocados para a 2a. Câmara)
- 13 – Candelabros para três velas
- 13a – Castiças para uma vela
- 14 – Candelabros para três velas (serão acesas na 2a. Câmara)
- 14a – Castiças para uma vela (será acesa na 2a. Câmara)
- 15 – Princp.: Chanc.:
- 16 – Princp.: Tesour.:
- 17 – Princp.: Mestr.: de CCer.:
- 18 – Princp.: Hosp.:
- 19 – Princp.: 2.^º Exp.:
- 20 – Princp.: Arq.:
- 21 – Altar dos PPerf.:

PLANTA DO COLÉGIO E CONSELHO DO GRAU 22 ADONHIRAMITA



MAÇONARIA ADONHIRAMITA

RITUAL DO GRAU 22

CAVALEIRO DO REAL MACHADO OU PRÍNCIPE DO LÍBANO

Preliminares e Filosofia

A base fundamental deste grau é o hermetismo, e a exaltação do trabalho e tende a firmar os ensinamentos e elevação dos KADOSCH.

Segundo a lenda, os DRUSOS eram uma grande tribo de origem semítica do ramo de Israel, logo, descendentes de ABRAÃO, como os hebreus. Os grandes chefes da tribo constituiam o Colégio, cujos candidatos à admissão passavam por processos de iniciação. Suas tradições e ensinamentos foram levados à Europa pelos Cruzados, onde, na Escócia, foi fundada a "ORDEM DO REAL MACHADO", oriunda, pois, do "SAGRADO COLEGIO DOS DRUSOS".

Pela filosofia do grau não há trabalho servil, sendo o trabalho manual a origem de todo o labor, inclusive do intelectual. Por isso, todo trabalho produtivo é honrado, nobre e liberal, portanto, digno dos homens que são iguais entre si e livres.

Para o Conselho da Tavola Redonda, deve existir a liberdade de trabalho e o intercambio universal, sem o que não é possível a PAZ nem o PROGRESSO SOCIAL.

DECORAÇÃO DO TEMPLO

O COLEGIO se divide em duas partes, a saber:

Primeira Parte: — A OFICINA DO MONTE LIBANO, é de pequenas dimensões e sem ornamentos, e tendo onze luzes dispostas conforme as necessidades dos trabalhos. Ela representa uma oficina de carpinteiros do Monte Libano, dai a existência de ferramentas apropriadas ao trabalho, troncos de árvores para o corte de madeira a ser trabalhada, bancos, serras, plainas, enxós, machados, enfim, quanto interesse a demonstrar ser uma carpintaria. A cor das paredes é a azul.

No Altar dos JJur.: , são colocados, o L.: da L.: , a Constituição do L.: C.: M.: A.: e dois machados em miniatura. Sobre o Altar do Sap.: Mestr.: , uma espada e um machado dourado e coroado.

Segunda Parte: — O CONSELHO DA TAVOLA REDONDA, iluminada por trinta e seis luzes dispostas simetricamente, no Or.: e no Oc.: , tendo sobre a mesa um pano de feltro de cor vermelha; no Altar dos JJur.: , estarão colocados o L.: da L.: , a Constituição do E.: C.: M.: A.: e dois machados em miniatura, e sobre o Altar do Gr.: Patr.: haverá uma espada e um machado coroado e dourado, tendo em uma das faces da lâmina as letras L.: S.: e do mesmo lado no cabo, as letras:— A.: A.: C.: D.: X.: Z.: A.: ; na outra face a letra S.: e no cabo, do mesmo lado:— N.: S.: C.: J.: B.: O.: ; todas representando, de um lado:— LIBANO, SALOMÃO, ABDA, ADONHIRAM, CIRO, DARIO, XERXES, ZOROBABEL e ADONIAS, do outro lado:— NOÉ, SEM, CAM, JABÉ, MOISÉS BESELEEL e OOLIB, vindo antes na face do machado SIDON. Os referidos nomes relacionam-se com Reis, Personagens importantes, regiões e cidades que tiveram muita influência no desenvolvimento dos povos antigos.

No lado direito do Or.: haverá um quadro representando o Jardim do Eden, com árvores, querubins, etc.

No centro do Templo estará a mesa, também chamada TAVOLA REDONDA, e sobre ela mapas e cartas geográficas, instrumentos de matematica, planos para construção, um modelo de navio. Diante do Gr.: Patr.: , estarão um machado dourado e uma espada. Na impossibilidade dos elementos acima, (colocados sobre a mesa), far-se-a as devidas adaptações.

TITULOS

PRIMEIRA CÂMARA OFICINA DO MONTE LIBANO

Presidente: — Sapientissimo Mestre.

1.^º Vigilante: — Princípe Grande Vigilante

2.^º Vigilante: — Princípe 2.^º Grande Oficial

Orador: — Princípe Cavaleiro da Eloquência

Secretário: — Princípe Secretário

Tesoureiro: — Princípe Tesoureiro

Hospitareiro: — Princípe Hospitaleiro

Cobridor interno: — Princípe Capitão da Guarda

Experto: — Princípe Experto

Mestre de Cerimonias: — Princípe Mestre de Cerimonias

SEGUNDA CÂMARA CONSELHO DA TAVOLA REDONDA

Presidente: — Grande Patriarca

1.^º Vigilante: — Respeitavel Patriarca Vigilante

2.^º Vigilante: — Respeitavel Patriarca 2.^º Vigilante

Os demais oficiais nesse Cons., são designados antecedendo-se as palavras designativas, as expressões Resp.: Patr.: Ex.: Resp.: Patr.: Exp.:

TRAJES

Todos usam terno, sapatos, meias e luvas de cõr preta, camisa e gravatas branca.

Avental branco, e oriado na mesma cõr, tendo bordado no centro em vermelho a Tavola Redonda, com desenhos da espada e do machado descritos acima, na decoração do Templo, na abeta, um olho cercado de resplendor, dentro de um triângulo equilátero. Solideu branco debruado de vermelho e a faixa branca, tendo bordado à frente em vermelho a Tavola Redonda, e, na ponta inferior a joia, que é um machado coroado eourado (miniatura), o qual deverá trazer as letras constantes na decoração do Templo. Sendo usada a tiracolo da direita para a esquerda.

Na Of.'. do Mont.'. Lib.'. os PPrincp.'. trabalham com mmach.'. tendo as letras N.'. J.'. S.'. de um e outro lado, significando, NOÉ, JAFÉ, e SIDON; e no Cons.'. da Tav.'. Red.'. os R Resp.'. PPatr.'. usam eesp.'. .

PREPARAÇÃO

O Princp.'. Mestr.'. de Arq.'. tendo aberto o Templo, colocado em ordem o que necessário for para a realização dos trabalhos, preparado o Altar dos PPerf.'. reanima a Chama Sagrada que preside aos nossos trabalhos, acompanhado pelos AAmad. . IIr.'. PPrincp.'. MMestr.'. de CCer.'. e o Exp.'. mediante a seguinte cerimonia: — dispostos triangularmente, pronuncia a oração que se segue: — "Que o Gr.'. Arq.'. do Uni.'. , nos conceda a graça de revigorarmos a luz aqui adormecida, mas flamejante em nossos corações, para iluminar os nossos trabalhos, nesta Oficina do Mont.'. Lib.'. Que assim seja.

O Amad.: Ir.: Princp.: Mestr.: de CCer.: organiza o cortejo em duas alas, colocando à frente os PPrincp.: do Mont.: Lib.: sem funções ou cargos, seguindo-se-lhes os PPrincp.: com cargos e por último os PPrincp.: GGr.: VVig.: e, em uma ala no centro os PPrincp.: Secret.:, Caval.: da Eloq.: e por fim o Sap.: Mestr.:.

PRIMEIRA PARTE

(Após a ocupação de seus respectivos lugares, comunica ao Sep.: Mestr.: que o Col.: está completo)

Sap.: Mestr.: (-O-) agradeço-vos a comunicação, Princp.: Mestr.: de CCer.:

I – ABERTURA DOS TRABALHOS

– OFICINA DO MONTE LIBANO –

Sap.: Mestr.: (-O-) – PPrincp.: do Mont.: Lib.: as últimas estrelas já sumiram no firmamento e todos vós como diligentes e bons OObri.: viestes trabalhar ao despontar da aurora. Dou-vós as boas vindas e felicito-vos pela vossa atividade.

(-O-) – Princp.: Gr.: Of.: mandai verificar se estamos ao abrigo das vistas e de outros perigos.

Princp.: Gr.: Of.: (-O-) – Princp.: Ex.: cumpri com o vosso dever. (O Princp.: Exp.: sai do Templo, verifica e volta, bate à porta do Templo, que é aberta pelo Princp.: Cap.: da Guard.: dando-lhe ingresso.)

Princp.: Exp.: – Princp.: Gr.: Of.:, estamos a coberto, das vistas e de outros perigos.

Princp.: Gr.: Of.: (-O-) – Sep.: Mestr.:, estamos a coberto das vistas e de outros perigos.

Sap.: Mestr.: (-O-) – Em Loj.: meus PPrincp.: do Mont.: Lib.:

Princp.: Gr.: Of.: (-O-) – Em Loj.: PPrincp.: do Mont.: Lib.:

Princp.: 2º Gr.: Of.: (-O-) – Em Loj.: PPrincp.: do Mont.: Lib.:

II – CERIMONIA DA INCENSAÇÃO

Sap.'. Mestr.: (-O-) – Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. procedei a Cerimonia da Incensação.

(Após o procedimento)

Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. – Sap.'. Mestr.'. foi procedida a Cerimonia de Incensação.

III – CONSAGRAÇÃO DO FOGO

Sap.'. Mestr.: (-O-) – Princp.'. Mestr.'. de CCer.'., para maior Glória do Gr.'. Arq.'. do Uni.'. procedei a Consagração do Fogo.

(O Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. dirigi-se ao "FOGO ETERNO" e procede como sabe e deve).

Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. – Sap.'. Mestr.'. trago-vos o Fogo Sagrado.

Sap.'. Mestr.'. – (Antes do Acendimento) Que a Chama de Sua Sabedoria Ilumine nossos trabalhos. (Após Acendimento) A Sua Sabedoria, é Suprema.

Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. – Princp.'. Gr.'. Of.', trago-vos o Fogo Sagrado.

Princp.'. Gr.'. Of.'. – (Antes do Acendimento) Que a Chama de Sua Força, Assista nossa obra. (Após o acendimento) A Sua Força é Suprema.

Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. – Princp.'. 2.^º Gr.'. Of.', trago-vos o Fogo Sagrado.

Princp.'. 2.^º Gr.'. Of.'. – (Antes do Acendimento) Que a Chama de Sua Beleza, Permaneça em nossa Obra. (Após o Acendimento) A Sua Beleza é Suprema.

(A Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. apaga o Fogo de Acendedor, sem sopra-lo, retornando ao seu lugar, de onde diz:)

Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. – Sap.'. Mestr.'. foi realizada a Consagração do Fogo.

Sap.'. Mestr.'. – Que a Sua Chama, Perpetui-se entre nós.
(-O-) – Sentemo-nos, meus PPrincp.'. do Mont.'. Lib.'.

IV – INTERROGATÓRIO

- Sap.: Mestr.: (-O-) — Que mais vos compete, Princp.: Gr.: Of.:?
Princp.: Gr.: Of.: (-O-) — Constatar se todos os presentes são PPrincp.: do Mont.: Lib.: Sap.: Mestr.:
Sap.: Mestr.: — Fazei então a constatação.
(-O-) — De pé e a ordem.
(O Princp.: Gr.: Of.: levanta-se inspeciona pedindo as PPal.:, volta ao seu Altar e diz:)
Princp.: Gr.: Of.: (-O-) — Todos os presentes são PPrincp.: do Mont.: Lib.: Sap.: Mestr.:
Sap.: Mestr.: (-O-) — Sentemo-nos meus PPrincp.: do Mont.: Lib.:
(-O-) — Princp.: Gr.: Of.: Sois Princp.: do Mont.: Lib.? Podeis afirmar?
Princp.: Gr.: Of.: (-O-) — Sim, Sap.: Mestr.! As arvores estão no ponto para o corte.
Sap.: Mestr.: — Onde fostes recebido?
Princp.: Gr.: Of.: — No Col.: do Mont.: Lib.: onde fui admitido no Cons.: da Tav.: Red.:
Sap.: Mestr.: (-O-) — Princp.: 2º Gr.: Of.: conhecéis os primeiros elementos da proporção e da dimensão?
Princp.: 2º Gr.: Of.: (-O-) — Conheço o circulo, Sap.: Mestr.:
Sap.: Mestr.: (-O-) — O que o circulo, representa para vós?
Princp.: 2º Gr.: Of.: (-O-) — Que a vida do homem deve ser um circulo continuo composto de virtudes.
Sap.: Mestr.: (-O-) — Que horas são, Princp.: Gr.: Of.:?
Princp.: Gr.: Of.: (-O-) — É a hora do Sol Nascente, Sap.: Mestr.:
Sap.: Mestr.: (-O-) — Estamos, então, na hora de trabalhar.
— Princp.: Mestr.: de CCer.: convidai a quatro PPrincp.: da Reg.: do Sul e a três outros do Reg.: do Norte, para convosco formarem o Pálio.
(Após executar a ordem)
Princp.: Mestr.: de CCer.: — Sap.: Mestr.! Vossas determinações foram cumpridas.
Sap.: Mestr.: — Convidai ao Princp.: Caval.: da Eloq.:, para abrir o L.: da L.:
Princp.: Mestr.: de CCer.: — Princp.: Caval.: da Eloq.:, convido-vos para abrir o L.: da L.: de ordem do Sap.: Mestr.:

(O Princip.º Caval.º da Eloq.º acompanha o Princip.º Mestr.º de CCer.º, coloca-se diante do Altar dos JJur.º, tendo a sua retaguarda o Princip.º Mestr.º de CCer.º.)

Sap.º Mestr.º – Dá a Bateria do Grau (-OO-)

(Os Princip.º GGr.º VVig.º, reit.º)

(-O-) – De pé e de meus PPrincip.º do Mont.º Lib.º

(O Princip.º Caval.º da Eloq.º ... 'a-se abre o L.º da L.º em Exodo Cap.º 40 VVer.º 1 a 5 e le um voz alta)

FALOU MAIS O SENHOR A MOÍSES, DIZENDO: NO PRIMEIRO MÊS, NO PRIMEIRO DIA DO MÊS, LEVANTARAS O TABERNÁCULO DA TENDA DA CONGREGAÇÃO; E PORAS NELE A ARCA DO TESTEMUNHO, E COBRIRAS A ARCA COM O VÉU. DEPOIS METERAS NELE A MESA, E PORAS EM ORDEM O QUE DEVE POR EM ORDEM NELA; TAMBÉM METERAS NELE O CASTIÇAL, E ACENDERAS AS SUAS LAMPADAS.

E PORAS O ALTAR DA ARCA DO TESTEMUNHO; ENTÃO PENDURARAS A COBERTA DA PORTA DO TABERNÁCULO.

(Terminada a leitura coloca sobre o L.º da L.º os dois machados. Levanta-se, e acompanhando o Princip.º Mestr.º de CCer.º retorna ao seu Altar. O Princip.º Mestr.º de CCer.º, faz retornarem aos seus lugares aqueles que formaram o Pálio, após o que)

Sap.º Mestr.º (-O-) – PPrincip.º do Mont.º Lib.º Em nome do Gr.º Arq.º do Uni.º e sob o patrocínio de S.º João de Jerusalém, nosso Mestr.º declaro abertos os trabalhos do Col.º dos Princip.º do Mont.º Lib.º ao Val.º d.....
....., sob os auspícios do IL.º Cons.º Fil.º de CCaval.º Kadosch n.o.....do Gr.º Val.º de.....
.....da Maçonaria Adonhiramita.

A mim PPrincip.º do Mont.º Lib.º! Pelo Sinal, Pela Bateria e pela Aclamação.

(Todos fazem o Sinal, Aplaudem o Aclamam.)

(-OO-); o-VIVA o-VIVA o-VIVA.

Sap.º Mestr.º (-O-) – Sentemo-nos.

(-O-) – Princip.º Gr.º Of.º Quais são os nossos instrumentos de trabalho?

Princip.º Gr.º Of.º (-O-) – São estes MMach.º que constituem as principais ferramentas dos nossos trabalhos.

- Sap.. Mestr.: (-O-) — Que obras se fizeram com as madeiras do Libano, Princp.. 2.^º Gr.. Of..? Princp.. 2.^º Gr.. Of.. (-O-) — A Arca de Noé, a Arca da Aliança e o Templo de Salomão, Sap.. Mestr.. Sap.. Mestr.: (-O-) — Princp.. Gr.. Of..! Que significam as letras que estão inscritas nas faces do vosso machado?
- Princp.. Gr.. Of.. (-O-) — As letras significam: Libano, Salomão, Abda, Adonhiram, Ciro, Dário, Xerxes, Zorobabel e Ananias de um lado, e, do outro: Noé, Sem, Cam, Jafet, Moisés, Besaleel e Ooliab.
- Sap.. Mestr.: (-O-) — Quais são as nossas PP.. SS.., Princp.. 2.^º Gr.. Of..? Princp.. 2.^º Gr.. Of.. (-O-) — DIZ.

V — BALAUSTRE

- Sap.. Mestr.: (-O-) — Princp.. Secret..! Decifrai o Balaustre de nossos últimos trabalhos.
- Princp.. Secret.. — (Lê o Balaustre e espera a sua aprovação)
- Sap.. Mestr.: (-O-) — Princp.. GGr.. OOf..! Anunciai em vossas R Reg.. que é franca a palavra para observações sobre o Balaustre que acaba de ser decifrado.
- Princp.. 2.^º Gr.. Of.. (-O-) — É franca a palavra na Reg.. do Norte! (Reinando o silêncio).
- (-O-) — Reina silêncio na Reg.. do Norte, Princp.. Gr.. Of..
- Princp.. Gr.. Of.. (-O-) — É franca a palavra na Reg.. do Sul! (Reinando silêncio)
- (-O-) — Reina silêncio em ambas as R Reg.., Sap.. Mestr..
- Sap.. Mestr.: (-O-) — A palavra está no Or.. (Reinando silêncio)
- (-O-) — A palavra está com o Princp.. Caval.. da Eloq.. para suas apreciações legais.
- Princp.. Caval.. da Eloq.. — O Balaustre pode ser aprovado, sem objeções (ou depois de feitas as correções apresentadas.)
- Sap.. Mestr.: (-O-) — Manifestem-se pelo sinal de constumes os que aprovam o Balaustre como foi decifrado (ou emendado) nos termos do parecer do Princp.. Caval.. da Eloq.. (Os presentes estendem o braço direito, se aprovam, ou permanecem como estão se desaprovam)

Princp.. Mestr.. de CCer.. — Verifica a votação e diz: Aprovado por unanimidade (ou por maioria) Sap.. Mestr.. (Em seguida, colhe as assinaturas relativas as Balaustre)

VI EXPEDIENTE

Sap.. Mestr.. (-O-) — Princp.. Secret.. dai-nos conta de expediente.

(Procedida a decifração, pelo Princp.. Secret.. Mestr.. dará destino conveniente ao material recebido.)

VII — SAC.. DE PPROP.. E IINF..

Sap.. Mestr.. (-O-) — PPrincp.. GGr.. OOf..! Anuncioi em vossas RReg.. que vai circular com o Sac.. de PProp.. e IInf.. nosso Princp.. Mestr.. de CCer..

Princp.. Gr.. Of.. (-O-) — PPrincp.. do Mont.. Lib.., que compõem a Reg.. do Sul, anunciamos que vai circular o Sac.. de PProp.. e IInf..

Princp.. 2.^º Gr.. Of.. (-O-) — PPrincp.. do Mont.. Lib.., que compõem a Reg.. do Norte, anunciamos que vai circular o Sac.. de PProp.. e IInf..

(-O-) — Está anunciado na Reg.. do Norte.

Princp.. Gr.. Of.. (-O-) — Está anunciado em ambas as RReg.. Sap.. Mestr..

(O Princp.. Mestr.. de CCer.., portando o Sac.. de PProp.. e IInf.. durante os anuncios vai colocar-se entre CCol.. Terminado os anuncios diz,) —

Princp.. Mestr.. de CCer.. — Sap.. Mestr..! O Sac.. de PProp.. e IInf.. acha-se entre CCol.. aguardando ordens.

Sap.. Mestr.. — Podeis faze-lo circular.

(O Princp.. Mestr.. de CCer.. executa a coleta consoante determinação recebida. Ao terminar, novamente entre CCol.. anuncia.)

Princp.. Mestr.. de CCer.. — Sap.. Mestr.., vossas ordens foram cumpridas; aguardo vossas determinações quanto ao destino a ser dado à coleta efetuada.

Sap.. Mestr.. — Podeis traze-lo ao Altar, para ser conferido. Convido os PPrincp.. Caval.. da Eloq.. e o Secret.., para assistirem a contagem das peças recolhidas (Os dois designados aproximam-se do Altar do Sap.. Mestr.., à ordem e cada qual

do seu lado, acompanham a verificação do conteúdo arrecadado, retirando-se ao serem dispensados pelo Sap.'. Mestr.'. que anunciará o resultado dando-lhe a competente destinação).

VIII – ORDEM DO DIA

Sap.'. Mestr.'. (-O-) – PPrincp.'. GGr.'. OOf.'. anunciamos a fim de ser apreciada e votada, a ORDEM DO DIA em pauta para hoje. Princp.'. Secret.'. procedei a leitura da pauta e citai, pela ordem de inscrição, os nomes dos PPrincp.'. do Mont.'. Lib.'. inscritos,

Princp.'. Secret.'. – Lê a pauta menciona os nomes dos inscritos e anuncia. NADA mais consta da ORDEM DO DIA de hoje
Sap.'. Mestr.'

Sap.'. Mestr.'. (-O-) – PPrincp.'. GGr.'. OOf.'. Concedeai a palavra por três minutos a cada um dos que a pedirem em vossas R Reg.'. dando preferência aos inscritos (A começar pela Reg.'. do Norte, os PPrincp.'. GGr.'. OOf.'. anúncio.)

Princp.'. 2.^º Gr.'. Of.'. (-O-) – A palavra está na Reg.'. do Norte. (Após o uso do verbo) Reina silêncio na Reg.'. do Norte.

Princp.'. Gr.'. Of.'. (-O-) – A palavra está na Reg.'. do Sul. (Após o uso do verbo) Reina silêncio em ambas as R Reg.'. Sap.'. Mestr.'

Sap.'. Mestr.'. (-O-) – A palavra está no Or.'. (Após o uso do verbo) O Sap.'. Mestr.'. fará a sua conclusão, sobre os assuntos apresentados. (A Ordem do Dia, não excederá de quinze minutos, podendo ser prorrogado por mais dez minutos, no máximo)

IX – INSTRUÇÃO

(Quando se tratar de SESSÃO ECONOMICA OU DE INSTRUÇÃO, o Sap.'. Mestr.', anuncia e dá inicio à Instrução programada).

X – INICIAÇÃO

(Vér página n.º22)

XI – TRONCO DE SOLIDARIEDADE

Sap.: Mestr.: (-O-) – PPrincp.: GGr.: OOf.: ! Comunicai aos PPrincp.: do Mont.: Lib.: sediados em vossas RReg.:, que vamos mandar circular o Tron.: de Solid.:.

Princp.: Gr.: Of.: (-O-) – PPrincp.: do Mont.: Lib.: sediados na Reg.: do Sul, anuncio-vos que por ordens do nosso Sap.: Mestr.:, vai circular o Tron.: de Solid.:.

Princp.: 2.^º Gr.: Of.: (-O-) – PPrincp.: do Mont.: Lib.: sediados na Reg.: do Norte, comunico-vos que por ordens do nosso Sap.: Mestr.:, vai circular o Tron.: de Solid.:!

(-O-) – Está anunciado na Reg.: do Norte.

Princp.: Gr.: Of.: (-O-) – Sap.: Mestr.:, está feito o anuncio em ambas as RReg.:.

(O Princp.: Hosp.:, portando o Tronc.: de Solid.: durante os anuncios, vai colocar-se entre CCol.: terminados os mesmos, diz:)

Princp.: Hosp.: – Sap.: Mestr.:, o tron.: de Solid.: encontra-se entre CCol.: aguardando vossas determinações.

Sap.: Mestr.: (-O-) – Princp.: Hosp.: ! Podeis fazer circular o Tron.: de Solid.:.

(Após o giro do Tron.: de Solid.:, o Princp.: Hosp.:, coloca-se novamente entre CCol.: e diz:)

Princp.: Hosp.: – Sap.: Mestr.:, o Tron.: de Solid.:, após seu giro pelo Or.: e Oc.:, está com o mesmo suspenso, aguardando vossas determinações.

Sap.: Mestr.: (-O-) – Princp.: Hosp.:, podeis conduzir o Tron.: de Solid.:, ao Altar do Princp.: Caval.: da Eloq.:, para conferir o produto da coleta na sessão de hoje.

XII – PALAVRA A BEM DA ORDEM EM GERAL E DO QUADRO EM PARTICULAR

Sap.: Mestr.: (-O-) – PPrincp.: GGr.: OOf.: ! Anunciai aos PPrincp.: do Mont.: Lib.: sediados em vossas RReg.: assim como o faço no Or.:, que a Pal.: a bem da Ordem em geral e do Quadro em particular é franca a quem dela queira fazer uso.

Princp.: Gr.: Of.: (-O-) – PPrincp.: do Mont.: Lib.: ! Sediados na Reg.: do Sul, eu vos anuncio da parte do nosso Sap.:.

Mestr.'. que a Pal.'. a bem da Ordem em geral e do Quadro em particular é franca a quem dela queira fazer uso.

Princp.'. 2.^º Gr.'. Of.'. (-O-) — PPrincp.'. do Mont.'. Lib.'. sediados na Reg.'. do Norte, eu vos anuncio da parte do nosso Sap.'. Mestr.'. que a Pal.'. a bem da Ordem e do Quadro em particular é franca a quem dela queira fazer uso.

(-O-) — Princp.'. Gr.'. Of.'. ! Está feito o anúncio na Reg.'. do Norte.

Princp.'. Gr.'. Of.'. (-O-) — Sap.'. Mestr.'. está anunciada em ambas as R Reg.'

Princp.'. 2.^º Gr.'. Of.'. (-O-) — A Pal.'. está na Reg.'. do Norte. (Após o uso da Pal.'. ou não havendo quem dela queira fazer uso)

(-O-) — Reina Silêncio na Reg.'. do Norte.

Princp.'. Gr.'. Of.'. (-O-) — A Pal.'. está na Reg.'. do Sul. (Após o uso da Pal.'. ou não havendo quem dela queira fazer uso.)

(-O-) — Sap.'. Mestr.'. ! Reina Silêncio em ambas R Reg.'

Sap.'. Mestr.'. (-O-) — A Pal.'. está no Or.'. (Após o uso da Pal.'. ou não havendo quem dela queira fazer uso.)

(-O-) — A Pal.'. está com o Princp.'. Caval.'. da Eloq.'. para as suas conclusões finais. (O Princp.'. Caval.'. da Eloq.'. começará por anunciar o resultado da coleta do Tron.'. de Solid.'.)

XIII — ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

Sap.'. Mestr.'. (-O-) — Qual é a vossa idade, meu Princp.'. Gr.'. Of.'. ?

Princp.'. Gr.'. Of.'. (-O-) — Não tenho idade, Sap.'. Mestr.'

Sap.'. Mestr.'. (-O-) — A que horas encerramos nossos trabalhos, Princp.'. 2.^º Gr.'. Of.'. ?

Princp.'. 2.^º Gr.'. Of.'. (-O-) — Quando o Sol está no poente, Sap.'. Mestr.'

Sap.'. Mestr.'. (-O-) — Que horas são, meu Princp.'. Gr.'. Of.'. ?

Princp.'. Gr.'. Of.'. (-O-) — É a hora do escurecer e já estão surgindo as primeiras estrelas no firmamento, Sap.'. Mestr.'

Sap.'. Mestr.'. (-O-) — PPrincp.'. GGr.'. OOf.'. ! Anuncial em vossas R Reg.', que vamos encerrar nossos trabalhos de hoje.

Princp.'. Gr.'. Of.' (-O-) — PPrincp.'. do Mont.'. Lib.'. ! sediados na Reg.'. Sul, eu vos anuncio da parte do Sap.'. Mestr.'. que em virtude das primeira estrelas já estarem aparecendo no firmamento, vamos encerrar os nossos trabalhos do Col.'. dos PPrincp.'. do Mont.'. Lib.'

Princp.'. 2.^º Gr.'. Of.' (-O-) — PPrincp.'. do Mont.'. Lib.'. ! Sediados na Reg.'. do Norte, eu vos comunico da parte do Sap.'. Mestr.'. que em virtude das primeiras estrelas já estarem aparecendo no firmamento, vamos encerrar os nossos trabalhos, do Col.'. dos PPrincp.'. do Mont.'. Lib.'

(-O-) — Princp.'. Gr.'. Of.' está anunciando na Reg.'. do Norte.

Princp.'. Gr.'. Of.' (-O-) — Sap.'. Mestr.'. ! Está anunciado em ambas as R Reg.'

Sap.'. Mestr.'. (-O-) — Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. ! Formai o Pálio e, convidai o Princp.'. Caval.'. da Eloq.'. para fechar o L.'. da L.'. (O Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. convida a quatro Princp.'. da Reg.'. do Sul e a outros três da Reg.'. do Norte, para formarem o Pálio, em seguida dirige-se ao Princp.'. Caval.'. da Eloq.'.)

Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. — Princp.'. Caval.'. da Eloq.'. ! de ordens do Sap.'. Mestr.'. convido-vos para fechar o L.'. da L.'

Sap.'. Mestr.'. (-O-) — De pé e a ordem, PPrincp.'. do Mont.'. Lib.'. (O Princp.'. Caval.'. da Eloq.'. sauda e acompanha o Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. ao Altar dos JJu.'. e diante do mesmo, ajoelha-se e fecha o L.'. da L.'. e após o que, retorna ao seu Altar. Em seguida o Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. faz retornarem aos seus respectivos lugares os que formaram o Pálio, e, de seu lugar diz:)

Sap.'. Mestr.'. ! vossas ordens foram cumpridas.

Sap.'. Mestr.'. (-O-) — Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. procedei ao adormecimento do Fogo. (O Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. com o apagador, dirige-se ao Princp.'. 2.^º Gr.'. Of.'. a quem o entrega).

Princp.'. 2.^º Gr.'. Of.' — Que a Luz da Sua Beleza, continui Brilhando em nossos corações. (Adormece a chama e devolve o apagador ao Princp.'. Mestr.'. de CCer.'. que vai entregá-lo ao Princp.'. Gr.'. Of.'.)

apresentar-se à sua frente e dizer-lhe que é ele que deve ser o seu mestre e mentor e que só ele pode ensiná-lo. No final da cerimônia o Conselheiro deve dizer: "Vocês são todos os três homens que eu escolhi para me ensinar. Vou dar-vos cada um de vocês uma tarefa que deve ser realizada dentro de um mês. Se vocês conseguirem realizar suas tarefas, eu lhes darei aulas de magia. Se não conseguirem, eu lhes direi que devem voltar para casa e tentar novamente mais tarde".

SEGUNDA PARTE

PRIMEIRA CÂMARA — CONSELHO DA TAVADA REDONDA

Gr.: Patr.: (-O-) — R Resp.: PPatr.: está proposto à iniciação em nosso Conselho da Tavada Redonda o Cavaleiro Noaque (nome) se ainda estais de acordo que o escoltemos, manifestais pelo sinal de costume. (Se aprovado ou dirimidas as duvidas, se for o caso.)

— Resp.: Patr.: Exp.: ide buscar o candidato. (O Resp.: Patr.: Ex.: sai e vai buscar o candidato, fazendo-o bater à porta do Templo, como Cavalheiro Noaque.)

Resp.: Patr.: Guard.: Int.: — Resp.: Patr.: 2º Vig.: Como Cavalheiro Noaque batem à porta do Templo!

Resp.: Patr.: 2º Vig.: (-O-) — Resp.: Patr.: Vig.: Como Cavalheiro Noaque batem à porta do Templo.

Resp.: Patr.: Vig.: (-O-) — Gr.: Patr.: Como Cavalheiro Noaque batem à porta do Templo.

Gr.: Patr.: (-O-) — Mandai verificar quem assim bate.

Resp.: Patr.: Vig.: (-O-) — Resp.: Patr.: 2º Vig.: Mandai verificar quem assim bate.

Resp.: Patr.: 2º Vig.: (-O-) — Resp.: Patr.: Guard.: Int.: Verificai quem assim bate. (O Patr.: Guard.: Int.: entreabre a porta do Templo e pergunta:)

Resp.: Patr.: Guard.: Int.: — Quem assim bate?

Resp.: Patr.: Exp.: — É um Cavalheiro Noaque que vem da Babilônia, continuar seus estudos e se oferece voluntariamente a auxiliar-nos neste Conselho da Tavada Redonda.

Part.: Guard.: Int.: — É um Cavalheiro Noaque que vem da Babilônia, continuar seus estudos e se oferece voluntariamente a auxiliar-nos neste Conselho da Tavada Redonda.

Resp.: Patr.: 2.^º Vig.: (-O-) — Resp.: Part.: Vig.: É um Caval.: Noaq.: que vem da Babilônia, continuar seus estudos e se oferece voluntariamente a auxiliar-nos neste Cons.: da Tav.: Red.:

Resp.: Patr.: Vig.: (-O-) — Gr.: Patr.: É um Caval.: Noaq.: que vem da Babilônia, continuar seus estudos e se oferece voluntariamente a auxiliar-nos neste Cons.: da Tav.: Red.:

Gr.: Patr.: (-O-) — Resp.: Patr.: Guard.: Int.: Franqueia-lhe o ingresso ao Templo, colocando-o entre CCol.:
(O candidato ao entrar faz a saudação como Caval.: Noaq.: o Resp.: Patr.: Exp.: retorna ao seu lugar).

Gr.: Patr.: — Amad.: Ir.: Caval.: Noaq.: cabe-nos agradecer-vos a demonstração de amizade, em queredes auxiliar-nos voluntariamente neste Cons.: da Tav.: Red.: porem antes de aceitar o que prometeis, devo submete-lo à provas e constatar vossa condição para colaborar em nossas arduas tarefas.
Concordai, em serdes submetido as nossas pesquisas?
(O candidato, responde)

Gr.: Patr.: (-O-) — Caval.: Noaq.: aqui inventamos e construímos máquinas, elaborarmos planos e estudarmos os cursos dos astros, mares e rios, para viajar-mos a todos os quadrantes do globo terrestre.

— Há aqueles que também analisam e aram a terra para suas multiplas culturas, para assim, fazer a colheita de seus frutos; enfim, estudarmos todas as ciências humanas até agora conhecidas.

Resp.: Patr.: Vig.: (-O-) — Caval.: Noaq.: O estímulo desperto, enche nosso animo, motivando-nos para gerarmos novas fontes de riquezas. Todavia, todos devemos saber utilizar este instrumento (mostra o Mach.:), que faz do ser humano o senhor da terra e proporciona-lhes defesa contra seus inimigos.

Gr.: Patr.: (-O-) — Resp.: Patr.: Mestr.: de CCer.:, conduzi-o à sua primeira viagem. (O Resp.: Patr.: Mestr.: de CCer.: leva o candidato a dar uma volta pelo Oc.: parando junto ao Altar do Resp.: Patr.: Vig.: o qual mostra-lhe o papel que contem figuras geométricas, fazendo-lhe perguntas sobre as mesmas, de modo que fique ciente se o candidato as conhece e possibilitando-lhe a liberdade de demonstrar suas habilidades no trato das mesmas.)

Resp.: Patr.: Vig.: (-O-) — Gr.: Patr., o Caval.: Noaq.: provou conhecer geometria e desenho, também deu provas de ter aproveitado o tempo empregado em sua primeira viagem.

Gr.: Patr.: (-O-) — Fazei o Caval.: Noaq.: praticar sua segunda viagem, Resp.: Patr.: Mestr.: de CCer.:

(O Resp.: Patr.: Mestr.: de CCer.: faz o mesmo giro, indo parar junto ao Altar do Resp.: Patr.: 2.^º Vig.: que fará perguntas sobre a escolha de madeiras proprias para construção e em especial sobre a utilização do cedro após o que dirá)

Resp.: Patr.: 2.^º Vig.: (-O-) — Gr.: Patr.: o Caval.: Noaq.: realizou a sua segunda viagem, provou e demonstrou conhecer as melhores madeiras para construção.

Gr.: Patr.: (-O-) — Caval.: Noaq.: Após a destruição da TORRE DE BABEL, os sábios astronomas que a habitavam, dividiram-se em dois grupos: — um, foi para o norte, o ponto mais elevado do globo, para alí, prosseguirem seus estudos astronomicos o outro, ao Monte Libano, onde procuravam os princípios das ciências, como o modo de bem pratica-los. Na primeira viagem provaste conhecer geometria e desenho, na segunda, quais as melhores madeiras para construção, demonstrando com isso não terdes perdido tempo e adquiristes o conhecimento teórico; agora entrego-vos este Mach.: (O Resp.: Patr.: Mestr.: de CCer.: faz a entrega de um Mach.:), para o seu trabalho manual, no preparo da madeira para construção.

Imortalizai este Mach.: , como nós outros o fizemos até agora, conduzindo-o com orgulho, pois foi com ele que saímos da barbarie. Usando-o com paciência, sabedoria e habilidade, sereis mais um REAL MACHADO.

Começai portanto a vossa obra, pois ao término da mesma, será o fim da vossa terceira viagem.

(Dois R Resp.: PPatr.: , previamente designados acompanham o candidato até a mesa onde fazem que cortam de um tronco de arvore, pedaços de madeira e dão ao candidato um, para nele simbolicamente possa fazer algum trabalho de arte, e que terminado, o Resp.: Patr.: Mestr.: de CCer.: diz)

Resp.: Patr.: Mestr.: de CCer.: — Gr.: Patr.: O candidato terminou a sua terceira viagem e o trabalho com proveito.

Gr.: Patr.: (-O-) — Resp.: Patr.: Mestr.: de CCer.:! Fazei-o cobrir o Templo (regressando em seguida ao Templo)

XIV – SEGUNDA CÂMARA – CONS.: DA TAV.: RED.:

(Após a retirada do candidato com o seu trabalho, é colocada a Tav.: Red.: que é recoberta por um pano de feltro vermelho e sobre a mesma o que consta da decoração do Templo, tendo do lado do Or.: um Mach.: de ouro (dourado) e uma Esp.:, nesse lado fica o Gr.: Patr.:, O Resp.: Patr.: Vig.: no Sul e o Resp.: Patr.: 2º Vig.: no Norte, assim como os demais R Resp.: PPatr.: (os R Resp.: PPatr.: Caval.: de Eloq.: Secret.: e o Tes.: nos seus respectivos lugares)

São acessas as velas dos candelabros laterais e as do ARA. Os R Resp.: PPatr.: do Oc.: em pé, munidos de Espadas, sem estarem a ordem.)

Gr.: Patr.: (-O-) – R Resp.: PPatr.: A ordem.
R Resp.: PPatr.: estão abertos os trabalhos de nosso Cons.: da Tav.: Red.:

Resp.: Patr.: Mestr.: de CCer.:! Ide buscar o candidato.
(O Resp.: Patr.: Mestr.: de CCer.:, sai e volta com o candidato, ingressando no Templo sem mais formalidades).

O candidato coloca sobre a Tav.: Red.: o trabalho que fez, no lado do Oc.: e diz como o realizou, o plano que obedeceu, etc.

Gr.: Patr.: (-O-) – Sentemo-nos, R Resp.: PPatr.:
(O candidato ficará em pé, exatamente no local em que está, frente voltada para a Tav.: Red.: e para o Gr.: Patr.:)

Amad.: Ir.: (nome do candidato), os nossos trabalhos nos fazem recordar e comemorar os incansáveis obreiros da antiguidade mais remota, que praticavam o corte de madeira de mais remota, que praticavam o corte das madeiras no Monte Libano, e que conforme a Bíblia serviram para construir a ARCA DE NOÉ, a ARCA DA ALIANÇA após o dilúvio e, por fim o portentoso e magnífico TEMPLO DO REI SALOMÃO, que, todo decorado em suas paredes e forros com a madeira de cedro, os pisos de cipreste e os querubins da oliveira, tudo meticulosamente preparados fora do Templo, pelos sidonios, de Reino de Tiro; pois ninguém havia melhor que eles para trabalhos dessa natureza, como o Rei Salomão declarou ao Rei Hiran, daquele país. Os enfeites para o Templo, também de cedro, igualmente foram elaborados com grande mestria, para ornamento da CASA onde o DEUS VIVO prometera habitar entre os seus filhos, enquanto eles guardassem todos os Seus Mandamentos.

O DRUSOS (conforme a lenda), eram uma tribo semita do ramo de Israel e assim descendentes de Abraão, essa comunidade religiosa residente no Antilíbano,¹ ali abatiam cedros, ciprestes e outras madeiras preciosas que forneciam as populações vizinhas. Os chefes dessa tribo, organizaram um COLEGIO, no qual, o ingresso, somente era permitido mediante a uma iniciação. Entre as tradições que ensinavam em seus trabalhos e mistérios, figurava a glorificação do trabalho, tanto manual como o intelectual, desfazendo a lenda que fazia do trabalho, uma punição, imposta à humanidade, como castigo, por transgressões cometidas. Tais mistérios dos Drusos, foram levados para a Escócia pelos Cruzados, que passaram pela iniciação, e lá, fundaram a "ORDEM DO CAVALEIRO DO REAL MACHADO", na Presidência dessa Ordem estava o sucessor do Príncipe do Libano, o qual era o chefe do SACRO COLEGIO DOS DRUSOS.

Essa, portanto, é a tradição do nosso Col.º da Tav.º Red.º, onde ora trabalhamos.

Meu Amad.º Ir.º (nome do candidato), qual é o ser mais necessitado na criação?

(O candidato responde)

Gr.º Patr.º: É o homem. E por que domina e está sobre todos os demais animais?

(O candidato responde)

Gr.º Patr.º: Por sua inteligência. E que consegue com ela?

(O candidato responde)

Gr.º Patr.º: Produzir quanto necessita para satisfazer suas necessidades. E o que lhe sucederia sem ter inteligência?

(O candidato responde)

Gr.º Patr.º: Seria um selvagem e primitivo, um bruto errante, disputando seus dias às bestas feras.

(-O-) — Resp.º Patr.º Vig.º! Basta o trabalho individual para atender às necessidades pessoais e sociais?

Resp.º Patr.º Vig.º (-O-) — Não, Gr.º Patr.º, o homem tem suas necessidades morais, intelectuais e físicas, e, tão longe está de prover à estas últimas, pois, morreria se abandonado, quando criança ou velho ou se, já adulto, adoecesse gravemente. Por isso, temos que dividir o trabalho entre os associados, conforme as suas vontades, inteligências individuais e capacidade de cada um. O selvagem de posse de terras férteis, pouco produz; ao passo que na mesma porção de terra, o civilizado colhe de tudo para encher celeiros, por ter preparo e viver associado.

Gr.'. Patr.'. (-O-) — Por que, Resp.'. Patr.'. 2.^º Vig.', os antigos consideravam o trabalho manual degradante e somente dignificavam o trabalho agrícola?

Resp.'. Patr.'. 2.^º Vig.'. (-O-) — Com o progressivo evoluir da civilização, os barbares em vez de matarem os vencidos, submetiam-no à escravidão, obrigando-os sob o látego, a produzirem, de modo que todos os ofícios materiais e manuais passaram à sua exclusiva incumbência, e assim, chegou o momento em que o envelhecimento do servil foi atribuído ao próprio trabalho, passando este a ser um indignidade. Quanto a agricultura, foi o seu trabalho dignificado, pois, os havia tirado da barbárie consagrando-se o fato da supremacia do produtor agrícola na magnifica parábola de Jacó e Esau.

Na Bíblia vemos Jacó, considerado o Pai da Agricultura, comprar a primogenitura de seu irmão Esau, dando-lhe um prato de lentilhas; provando que esse irmão era incapaz de produzir o mais insignificante alimento para comer.

O caçador, se confunde com o bruto; o pastro se distingue bem pouco dele, porém, quem trabalha a terra e dela tira o seu sustento e para a família, ergue cidades, organiza governo e satisfaz as suas necessidades morais e intelectuais; é o homem.

Criada a escravidão, o amo e senhor dirige os trabalhos e ensina aos servos um, é a inteligência, o outro, seu instrumento; aquele é o agricultor, e este é pouco mais que o boi que arrasta o arado.

Gr.'. Patr.'. (-O-) — Credes. Resp.'. Patr.'. Caval.'. da Eloq.'. : que o povo tenha direito ao trabalho, e que o governo deva proporciona-lo, se faltar?

Resp.'. Patr.'. Caval.'. da Eloq.'. : O trabalho, como a consciência e a razão não se pode submeter as autoridades; são forças ou faculdades primitivas e criadoras, que agem por direito próprio, pois a existência do homem disso depende. Cada um deve procurar trabalhar, e se em um lugar não o encontrar, deve ir a outros até achá-lo conforme à sua dignidade e necessidades. Somente os imbecis necessitam tutores, que os dominam e guardam, mas, não os povos livres.

Gr.'. Patr.'. (-O-) — Qual é a base dos direitos do homem?

Resp.'. Patr.'. Caval.'. da Eloq.'. : A necessidade da conservação, e o desenvolvimento do indivíduo e da espécie.

A igualdade de necessidades, traz a igualdade de direitos e transigir com os dotes obtidos da Natureza é tirar ao homem a

sua dignidade. Se por ignorância desses princípios tão sagrados um país os restringir, ou as autoridades os infringem, praticam atos ilegais, nulos, e para que haja o imperio da razão, devemos tenazmente combate-los e vencer; assim, a "JUSTIÇA, REINARÁ SOBRE A FACE DA TERRA".

O direito à vida constantemente está ameaçado pelos tiranos, havendo sempre riscos contra os que lutam para dominar a ignorância, a hipocrisia e a ambição, mas ninguém deve ser vencido pelo temor; acomodar é proprio do fraco, que paraliza o Progresso. Somente a razão conduz o homem a DEUS, "QUE NOS FEZ A SUA IMAGEM E SEMELHANÇA". Aquele que temer será destroçado; mas aquele que é animado pela convicção da verdade e o valor de sustenta-la, vencerá e descerrará caminhos aos seus descendentes, e será para sempre um herói, quer consiga seus fins, quer sucumba na luta.

Gr.'. Patr.'. Quais são as leis que mais nos empobrecem?

Resp.'. Patr.'. Caval.'. da Eloq.'. — As leis que permitem monopolios que são a ruina das nações atrazadas; que, concedem privilegios contrários aos povos, e todas as que sirvam para entorpecer as transações comerciais. Para maior felicidade das nações e dos povos, deve existir a máxima liberdade de escolha de trabalho, e intercambio universal.

Gr.'. Patr.'. Resp.'. Patr.'. Caval.'. da Eloq.'. ! Tais foram as condições e vantagens que nossos antigos mestres previram ao fundarem este grau, e os maçons, que com os estudos das ciências principalmente da geometria, da geografia, da astronomia, da física e da química, nos elevaram ao apogeu do progresso. Assim, como a ignorância dos principios economicos, pode anular os bens proporcionados pelo trabalho.

Que cada nação se ocupe em produzir aquilo que suas terras lhe favorecer, trocando-o livremente com as demais. Sua dependência reciproca contribuirá para manter a PAZ UNIVERSAL, e os povos entregues as suas atividades, sem os inconvenientes e ultrajes que leis coatoras acarretam. Estarão satisfeitos e aumentarão assim suas felicidades, sem entraves, para acumular bens.

Vede Amad.'. Ir.'. (nome do candidato) que esta Câmara Filosófica de Princípes do Monte Libano, aqui reunidos neste Conselho da Tavola Redonda, se interessa pelos DIREITOS E DEVERES DO HOMEM, em todas as suas situações sociais, principalmente, pela LIBERDADE DE TRABALHO E INTERCAM-

BIO UNIVERSAL, sem o que jamais haverá paz social nos povos e entre as nações. O nosso instrumento de trabalho, o Mach., representa o gnosticismo, ou seja, o conhecimento, que derrubando os enormes troncos da intolerância, do egoísmo e da ociosidade, permite alcançar os raios luminosos, da Verdade e do GRANDE FOCO DE LUZ que enche de resplendores a inteligência do homem.

Estai de acordo com os princípios aqui pregados e continuais disposto a acompanhar-nos e auxiliar-nos em nossa grande obra? (O candidato responde)

Gr.'. Patr.'. (-O-) — Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.'.! Fazei o candidato cobrir o Templo.

(O Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.'., conduz o candidato para fora do Templo e regressa.) Após o que diz o Gr.'. Patr.'

R Resp.'. PPatr.'. estais ainda de acordo que ingresse em nosso Col.'. o Caval.'. Noaq.....?

TODOS Respondem (SIM) ou (NÃO), Gr.'. Patr.'

Gr.'. Patr.'. (-O-) — Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.'.! fazei o candidato retornar ao Templo, para que o EXALTEMOS a Caval.'. do Real Mach.'

(O Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.'., vai buscar o candidato, bate à porta do Templo, que lhe é aberta pelo Resp.'. Patr.'. Guard.'. Int.'. A seguir ambos têm entrada, ficando entre CCol.'

Caval.'. Noaq.....

R Resp.'. PPatr.'. que constituem este Con.'. da Tav.'. Red.'. consentiram que passeis a tomar parte dos trabalhos do Col.'. dos PPrincp.'. do Mont.'. Lib.'. Consentis em prestar o devido JURAMENTO?

(O candidato responde) no caso afirmativo.

Gr.'. Patr.'. (-O-) — Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.'. acompanhai o candidato ao Altar dos Juramentos, e R Resp.'. PPatr.'. armai-vos de Espadas e formai a ABOBADA DE AÇO, sobre o novo Caval.'. do Real Mach.', ou Princp.'. do Mont.'. Lib.'. que irá prestar seu Juramento. (O candidato é conduzido ao Or.'.; forma-se sobre ele a Abobada de Aço).

Resp.'. Patr.'. Ponde vossa mão direita sobre esta Espada e repeti:

...
...
...
...
...
J U R A M E N T O

Eu,....., em presença do Gr., Arq., do Univ., e dos PPrinc., do Mont., Lib., R Resp., PPatr., deste Cons., da Tav., Red., juro e prometo com a minha mão posta sobre esta Espada, simbolo da honra, empregar o Machado que me é entregue, para destruir, primeiro as arvores do vicio desde as suas raizes mais profundas, e depois preparar as madeiras para edificação das obras mais úteis à humanidade. Também, prometo não revelar os segredos dos PPrinc., do Mont., Lib., e a fazer quanto por mim possa, para que a Liberdade do Trabalho Material e Intelectual e o Comércio se estabeleçam, como leis e regras normais em todo o mundo. Assim DEUS, me ajude.

TODOS, Assim seja

Gr., Patr., R Rep., PPatr., VVig., Caval., da Eloq., e o Secret., aproximai-vos, meus PPrinc., do Mont., Lib., munidos de vossas Espadas, e, colocai-vos aos lados do Altar dos JJur., Ir., ajoelhai e colocai a vossa mão direita sobre o L. da L. (Se houver outros candidatos serão colocados a retaguarda do primeiro apondo a mão direita sobre o ombro daquele que lhe precede).

(-O-) —A ordem, PPrinc., do Mont., Lib.,

XV – CONSAGRAÇÃO

A Glória do Gr.'. Arq.'. do Univ.'. sob os auspícios do E.'. C.'. M.'. A.', e em virtude dos poderes de que me acho investido pelo IL.'. Cons.'. Fil.'. de CCaval.'

Kadosch, n.^o..... do GR.'. Val.'. d.....
e voto unânime dos R Resp.'. PPatr.'. deste Cons.'. da Tav.'. Red.'. do Col.'. de PPrincp.'. do Mont.'. Lib.', vos crio e
constituo Caval.'. do Real Mach.'. ou Princp.'. do Mont.'. Lib.'. grau 22, da Maç.'. Adonh.'

(Coloca a Espada, segura pela mão esq.'. pouco acima da cabeça
do novo Resp.'. Patr.', e com o pequeno Mach.', dá a Bat.'. do
grau) (Após, todos os IIr.'. retornam a seus lugares, ficando de
pé e a ordem o neófito no local que ocupa, depois.)

Gr.'. Patr.'

(-O-) — R Resp.'. PPatr.', PROCLAMO para co-
nhecimento de todos que hoje neste Cons.'. da Tav.'. Red.'.
foi criado e constituido Caval.'. do Real Mach.', ou Princp.'. do
Mont.'. Lib.', o Resp.'. Patr.'
....., que doravante devemos reconhecer como
tal.

Saudemo-lo com a Bat.'. dos PPrincp.'. do Mont.'. Lib'.

TODOS EXECUTAM.

Gr.'. Patr.'

(-O-) — Sentemo-nos.

(-O-) — Resp.'. Patr.'. Caval.'. da Eloq.', tendes
a palavra.

Resp.'. Patr.'. Caval.'. da Eloq'. — (Faz um discurso simples, alusivo ao ato
evitando elogios superfluos, devendo desenvolver alguns pontos
filosóficos do grau, terminando com agradecimentos aos visitan-
tes.)

- Gr.'. Patr.' (-O) — Resp.'. Patr.'. Vig.', dai a conhecer ao novo Patr.' os segredos do grau.
(O Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.', conduz o neófito ao Altar do Resp.'. Patr.'. Vig.', que o instrui sobre os sinais, toques, palavras, marcha, bateria, idade e tempo de trabalho.)
(Terminada a instrução, o neófito é conduzido pelo Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.' ao seu antigo lugar, e a seguir)
Resp.'. Patr.'. Vig.' (-O) — Gr.'. Patr.' O neófito já conhece os segredos do grau.
- Gr.'. Patr.' (-O) — Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.', conduzi o Resp.'. Patr.', ao Altar do Resp.'. Patr.'. Chanc.', a fim de gravar seu "NE VARIETUR", na Tabua do Cons.'. e em seguida conduzi-o ao seu lugar, na Reg.'. do Norte.

XVI – TRONCO DE SOLIDARIEDADE

- Gr.. Patr.. (-O-) – R Resp.. Patr.. VVig.. ! Anuncioi em vossas R Reg.., assim como o faço no Or.., que vai circular o Tron.. de Solid..
- Resp.. Patr.. Vig.. (-O-) – R Resp.. PPatr.. PPrincp.. do Mont.. Lib.. sediados na Reg.. do Sul, anuncio-vos que por ordens do nosso Gr.. Patr.., vai circular o Tron.. de Solid..
- Resp.. Patr.. 2.^º Vig.. (-O-) – R Resp.. PPatr.. PPrincp.. do Mont.. Lib.. sediados na Reg.. do Norte, comunico-vos que por ordens do nosso Gr.. Patr.., vai circular o Tron.. de Solid..
(-O-) – Está anunciado na Reg.. do Norte.
(-O-) – Gr.. Patr.., está feito o anuncio em ambas as R Reg..
- (O Resp.. Patr.. Hosp.., portando Tron.. de Solid.. durante os anuncios, vai colocar-se entre CCol.., terminados os mesmos diz)
- Resp.. Patr.. Hosp.. – Gr.. Patr.., o Tron.. de Solid.. encontra-se entre CCol.. aguardando vossas determinações.
- Gr.. Patr.. (-O-) – Resp.. Patr.. Hosp.., podeis fazer circular o Tron.. de Solid..
(Após o giro do Tron.. de Solid.., o Resp.. Patr.. Hosp.. coloca-se novamente entre CCol.. e diz)
- Resp.. Patr.. Hosp.. – Gr.. Patr.., o Tron.. de Solid.. após seu giro pelo Or.. e Oc.. está com o mesmo suspenso, aguardando vossas determinações.
- Gr.. Patr.. – Resp.. Patr.. Hosp.., podeis conduzir o Tron.. de Solid.., ao Altar do Resp.. Patr.. Caval.. da Eloq.., para conferir o produto da coleta.

XVII – PALAVRA ANALOGA AO ATO

- Gr.'. Patr.'. (-O-) – R Resp.'. PPatr.'. VVig.', comunicai aos R Resp.'. PPatr.'. que ocupam vossas R Reg.'. assim como o faço no Or.', que a Pal.'. análoga ao ato, será concedida a quem dela queira fazer uso.
- Resp.'. Patr.'. Vig.'. (-O-) – R Resp.'. PPatr.'. que ocupam a Reg.'. do Sul, eu vos comunico de ordens do Gr.'. Patr.', que a Pal.'. análoga ao ato, será concedida a quem dela queira fazer uso.
- Resp.'. Patr.'. 2.^º Vig.'. (-O-) – R Resp.'. Patr.', que ocupam a Reg.'. do Norte, eu vos comunico de ordens Gr.'. Patr.', que a Pal.'. análoga ao ato, será concedida a quem dela queira fazer uso.
- (-O-) – A Pal.'. está na Reg.'. do Norte.
(Após o uso da Pal.', ou não havendo quem dela queira fazer uso.)
- Resp.'. Patr.'. 2.^º Vig.'. (-O-) – Reina silêncio na Reg.'. do Norte,
Resp.'. Patr.'. Vig.'
- Resp.'. Patr.'. Vig.'. (-O-) – A Pal.'. está na Reg.'. do Sul.
(Após o uso da Pal.', ou não havendo quem dela queira fazer uso.)
- (-O-) – Reina silêncio em ambas as R Reg.', Gr.'. Patr'.
- Gr.'. Patr.'. (-O-) – A Pal.'. está no Or'. (Após o uso da Pal.', ou não havendo quem dela queira fazer uso.)
(-O-) – A Pal.', está com o Resp.'. Patr.'. Caval.'. da Eloq.', para as suas conclusões finais (Começando por anunciar o resultado da coleta do Tron.'. de Solid.')

XVIII – ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

- Gr.. Patr.. (-O-) – Qual é a vossa idade, Resp.. Patr..
Vig.. ?
- Resp.. Patr.. Vig.. (-O-) – Não tenho idade, Gr.. Patr..
- Gr.. Patr.. (-O-) – A que horas encerramos os nossos trabalhos Resp.. Patr.. 2.^º Vig.. ?
- Resp.. Patr.. 2.^º Vig.. (-O-) – Quando o Sol já se oculta no horizonte, Gr.. Patr..
- Gr.. Patr.. (-O-) – Que horas são, Resp.. Patr.. Vig.. ?
- Resp.. Patr.. Vig.. (-O-) – É a hora do escurecer e já estão surgindo as primeiras estrelas no firmamento, Gr.. Patr..
- Gr.. Patr.. (-O-) – R Resp.. PPatr.. VVig.., anunciai em vossas R Reg.., que vamos encerrar nossos trabalhos de hoje.
- Resp.. Patr.. Vig.. (-O-) – R Resp.. PPatr.. que ocupam a Reg.. do Sul, eu vos anuncio da parte do Gr.. Patr.., que já é a hora de repousar, e que vamos encerrar nossos trabalhos de hoje.
- Resp.. Patr.. 2.^º Vig.. (-O-) – R Resp.. PPatr.. que ocupam a Reg.. do Norte, eu vos comunico da parte do Gr.. Patr.. que em virtude das primeiras estrelas já estarem aparecendo no firmamento, vamos encerrar os nossos trabalhos de hoje.
- (-O-) – Está anunciado na Reg.. do Norte,
- Resp.. Patr.. Vig..
- Resp.. Patr.. Vig.. (-O-) – Gr.. Patr.., está comunicado em ambas as R Reg..
- Gr.. Patr.. (-O-) – Resp.. Patr.. Mestr.. de CCer.., Formai o Pálio, e, convidai o Resp.. Patr.. Caval.. da Eloq.., para fechar o L.. da L..
(Resp.. Patr.. Mestr.. de CCer.. convida a quatro R Resp.. PPatr.. da Reg.. do Sul, e a outros três da Reg.. do Norte, para formarem o Pálio, em seguida dirige-se ao Resp.. Patr.. Caval.. da Eloq..)

Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.'. — Resp.'. Patr.'. Caval.'. da Eloq.', de ordem do Gr.'. Patr.', convido-vos para fechar o L.'. da L.'. (Resp.'. Patr.'. Caval.'. da Eloq.', saluda e acompanha o Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.'. ao Altar dos JJU.', e diante do mesmo ajoelha-se e fecha o L.'. da L.', após o que, retorna ao seu Altar. Em seguida o Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.', faz retornarem aos seus respectivos lugares os R. Resp.'. PPatr.', que formaram o Pálio, e do seu lugar diz)

Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.'. — Gr.'. Patr.', vossas determinações foram cumpridas.

Gr.'. Patr.'. (-O-) — Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.', procedei, ao Adormecimento do Fogo.

(Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.', com o apagador, dirige-se ao Resp.'. Patr.'. 2.^º Vig.', a quem o entrega.)

Resp.'. Patr.'. 2.^º Vig.' — Que a Luz da Sua Beleza, continui Brilhando em nossos corações. (Adormece a chama e devolve o apagador ao Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.', que vai entregá-lo ao Resp.'. Patr.'. Vig.')

Resp.'. Patr.'. Vig.' — Que a Luz da Sua Força Permaneça Atuando em nossos corações. (Adormece a chama e devolve o apagador ao Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.', que vai entregar-lo ao Gr.'. Patr.'.)

Gr.'. Patr.'. — Que a Luz de Sua Sabedoria, habite entre nós e em nossos corações. (Adormece a chama e devolve o apagador ao Resp.'. Patr.'. Mestr.'. de CCer.', que guardando-o retorna ao seu lugar de onde diz):

Resp.'. Part.'. Mestr.'. de CCer.'. — Gr.'. Patr.', foi procedido e Adormecimento do Fogo.

Gr.'. Patr.'. (-O-) — À Glória do Gr.'. Arq.'. do Univ.', e de São João de Jerusalém, nosso Mestr.'. e Patrono e sob os auspícios do II.'. Cons.'. Fil.'. de CCaval.'. Kadosch n.^º.....
....., do Gr.'. Val.'. d.....
e ainda com os poderes que me foram conferidos pelos R. Resp.'. PPatr.'. do Cons.'. da Tav.'. Red.', declaro encerrados os trabalhos de hoje. A mim, R. Resp.'. PPatr.'. pelo Sinal, pela Bat.'. e pela Aclamação.
(Todos fazem o Sinal, dão a Bat.'. e Aclamam.) o-VIVA — o-VIVA — o-VIVA.

Gr.'. Patr.'.. (-O-) – Estão encerrados os trabalhos deste Cons.'. da Tav.'. Red.', antes porém prestemos o Sagrado Juramento de nada revelarmos do que aqui se passou.

TODOS (Fazem o Sinal em direção ao L.'. da L.' e dizem, alto e bom som:—
EU, JURO.

Gr.'. Patr.'.. (-O-) – Retiremo-nos em paz, R. Resp.'. Patr.'.
O Cons.', está fechado.

Resp.'. Patr.'.. Vig.. (-O-) – O Cons.', está fechado.

Resp.'. Patr.'.. 2.^o Vig.'. (-O-) – O Cons.', está fechado.

FIM DO RITUAL DE INICIAÇÃO

XIX - INSTRUÇÃO

COBRIDOR DO GRAU

SINAL: — Fazer o movimento de levantar um Mach., com ambas as mãos, dar um golpe como para cortar a arvore pela base.

RESPOSTA: — Levantar

RESPOSTA: — Levantar as duas mãos à altura da testa, os dedos bem estendidos e deixa-las cair em naturalmente.

TOQUE: — Segurar reciprocamente as mãos um do outro, cruzando os dedos, em sinal de boa fé.

PPal.: SSagr.: — ON., EELLESEB., UINODIS.

PPal.: de P.: — FAJ., AILOO., ABIL.

MARCHA: — Três passos cruzando-se as pernas.

BATERIA: — (OO)

IDADE: — Não tem idade.

TEMPO DE TRABALHO: — Do nascer, até o por do Sol.